

A 'POLÍTICA' DA GESTÃO DOS RESÍDUOS REVELA MUITO DO MUNICÍPIO, NO QUAL SÃO GERADOS...

DIZ-ME O QUE FAZES AO 'LIXO' E DIR-TE-EI COMO E QUEM ÉS!!!

De forma, a ser possível olhar de frente para a questão dos resíduos e implementar medidas de aumento da eficácia e eficiência em todo o processo – deposição, recolha, armazenamento, tratamento e destino final, foi entregue a uma entidade externa – Ecogestus, o estudo/ diagnóstico da situação actual com vista à tomada de acções concretas de melhoria.

Das muitas medidas que vão ser adoptadas e implementadas, uma terá certamente um grande impacto pelo lado positivo. Será a existência de um Ecocentro a serviço do município. Tanto o munícipe a título individual, como uma entidade – serviço comercial ou empresarial, a especificar através de regulamentação própria, vai poder usufruir desta infra-estrutura.



Para muitos, a palavra **Ecocentro** nada diz, de uma forma simples: **é um espaço amplo, vigiado e vedado com contentores de grande dimensão destinados a receber materiais valorizáveis em grandes quantidades e/ou de grandes dimensões.** A título de exemplo, serão aceites no Ecocentro materiais diversos, tais como: os que já são passíveis de colocar no ecoponto – papel/cartão, vidro, embalagens de metal e de plástico e pilhas; Latas com restos de tinta; Lâmpadas incandescentes e fluorescentes; Óleos de motor e os alimentares; Entulho até 3m³ (pequenas obras em casa); Resíduos verdes (matéria orgânica a valorizar); Monos não metálicos (sofás, colchões; TV; etc.) e metálicos (fogão, frigorífico, máquina de lavar roupa e loiça, etc.); Aparelhos electrónicos (impressoras, máquinas de fax, telefones, etc.); etc.

Esta infra-estrutura irá ser implementada no terreno que deu lugar à antiga lixeira municipal (encerrada desde o ano 2000) na Ermida, permitindo aproveitar um terreno que está livre, mas que possui condicionantes em relação à sua utilização. A implementação do Ecocentro neste local é viável, dado que a intervenção é superficial, sem grandes movimentações do terreno.

“EM MATÉRIA DE LIXO, NINGUÉM É INOCENTE” – ESTÁ CONSCIENTE DESTA MÁXIMA?

A Autarquia reconhecendo a sua responsabilidade na problemática da gestão dos resíduos, não se pode abster da co-responsabilização de cada munícipe. Este devia sentir-se mais sensível à atribuição de um ‘fim’ adequado aos resíduos, dada a ausência da aplicação do princípio ‘**Poluidor pagador**’, estando os encargos inerentes a todo o sistema de gestão dos resíduos a serem suportados pela Autarquia. E todos devemos interiorizar que, quanto maior for a quantidade de resíduos valorizados e enviados para reciclagem, além da contribuição ambiental, também estamos a permitir a diminuição dos custos associados a este processo.



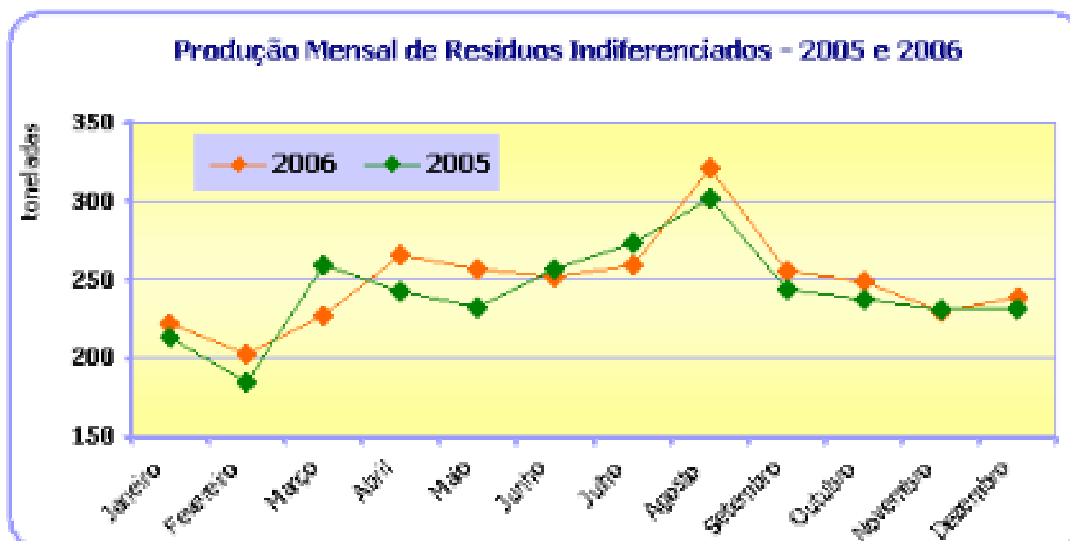
Várias foram as situações detectadas aquando da realização e inventariação da situação actual, necessitando-se com urgência tomar as devidas medidas correctivas. Algumas das quais, pelas suas características seriam facilmente ultrapassáveis pela adopção de uma atitude mais cívica. Como sejam: deposição de diverso tipo de material, no exterior, junto ao ecoponto; colocação de material reciclável em grande quantidade e/ou de grande volume junto dos contentores

destinados aos resíduos indiferenciados; acondicionamento ineficiente dos resíduos fora do contentor (sujeitos à acção de cães, gatos, etc.); queima indevida e ilegal de resíduos; peso excessivo de matéria orgânica acondicionada em sacos (proveniente da restauração); deposição inadequada de diverso material nos contentores camarários (ex: entulho e resíduos verdes) e outra situação mais grave, em termos sanitários, é a colocação de animais mortos no contentor – esta prática é proibida. Os animais mortos devem ser enterrados quando existe essa possibilidade ou contactar-se as entidades responsáveis em situações mais graves (ex: quando a quantidade ou tamanho não o permite).

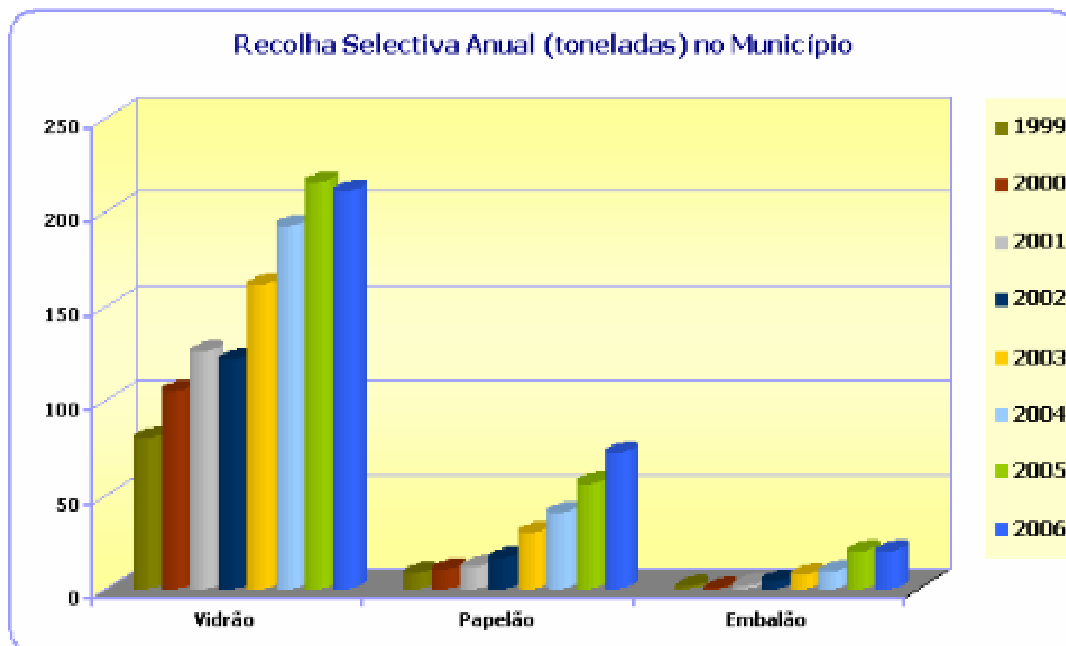
CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NO CONCELHO

O Município de Sever apresenta o valor médio de capitação de **0,62 Kg/hab⁻¹dia⁻¹**. Este valor deve-se à característica rural do Concelho, pelo que comparando os valores de capitação dos 36 Municípios que integram o Sistema Multimunicipal de Tratamento e Valorização de RSU do Litoral Centro, detemos o 3º valor de capitação mais baixo.

A estação de transferência (Infra-estrutura de armazenamento temporário de resíduos) localizada na Z.I de Cedrim, recebe apenas os RSU resultantes da deposição indiferenciada e respectiva recolha, do concelho de Sever, a qual recebeu o valor anual de **2.976.440 Kg de resíduos** (cerca de 3.000 toneladas) no ano 2006. Verificou-se um pequeno aumento relativamente ao ano de 2005 (**2.905.400 Kg**). Da análise do gráfico, podemos observar que a produção de resíduos se mantém constante ao longo do ano, não obstante uma nítida queda no mês de Fevereiro (menos dias) e um aumento no mês de Agosto (presença dos emigrantes).



A deposição selectiva, em 2006, registou no total um valor de **303,04 toneladas** de material depositado nos ecopontos distribuídos pelo concelho e provenientes de outras formas de recolha, **211,40 ton. de vidro; 71,92 ton. de papel/cartão e 19,72 ton. de embalagens de metal e de plástico**. Comparando estes valores com os de 2005 – **291,36 toneladas (215,90 ton. de vidro; 55,81 ton. de papel/cartão e 19,65 ton. de embalagens de metal e de plástico)**, registou-se um pequeno crescimento na recolha selectiva, ainda muito aquém do desejável. Este aumento apenas se deveu à maior quantidade de papel/ cartão separado, dado que o valor de embalagens recolhidas manteve, praticamente, o mesmo valor. E verificou-se um decréscimo, embora ligeiro, na quantidade de vidro separado. Em média, no ano de 2006, cada habitante (13.186 hab. – censos 2001) do concelho separou **23 Kg** de material destinado à reciclagem.



Em termos de equipamento instalado e distribuído pela ERSUC e pela Autarquia, actualmente estão à disposição dos Municípios, cerca de: **62 vidrões, 34 papelões e 33 embalões**. Perfazendo a densidade de habitantes por contentor de 213, 388 e 400 respectivamente. Comparando com os rácios do sistema, de 258 habitantes por vidrão, 416 por papelão e 433 por embalão, encontramos-nos acima da média. O que não suaviza a distância, grande, que a maior parte dos municípios têm que percorrer desde a sua habitação até ao ecoponto mais próximo. Situação a melhorar com a ajuda de cada um. Através de uma utilização adequada e frequente deste equipamento, pode-se fazer toda a diferença e exigir que se aposte na disponibilização de um maior número de ecopontos, a serem cedidos pela entidade responsável – ERSUC. Este equipamento só tem utilidade quando está ao serviço de uma comunidade entusiasta que cultive bons hábitos, para uma convivência mais sadia.

É DE PEQUENINO QUE SE APRENDE A CONSTRUIR UM BOM 'NINHO' – BOAS PRÁTICAS

A Autarquia adquiriu contentores – 'mini-ecopontos', para serem distribuídos pelos estabelecimentos de educação – Escolas do 1º Ciclo e Jardins-de-Infância, os quais são destinados à recolha selectiva de materiais (papel/ cartão, embalagens de plástico e de vidro). Devemos reconhecer a importância de inculcar desde cedo bons hábitos e na operacionalidade da citação de que, ***nunca se é muito pequeno para ensinar nem grande para aprender.***



Local: Jardim-de-Infância de Sever do Vouga

Na escola EB 2,3 os alunos têm contacto com os bons hábitos, necessidade e vantagem de separar os diferentes tipos de resíduos, de forma a dar-lhe o destino adequado.



Local: Escola EB 2,3 de Sever do Vouga

UMA QUESTÃO A INTERIORIZAR – PORQUÊ RECICLAR?

- Poupar energia e matérias-primas (ex.: o vidro é 100% reciclável – 1Kg de vidro usado dá origem exactamente a 1Kg de vidro novo);
- Conservar recursos naturais (ex.: evitar o corte de árvores para a produção de pasta de papel – Uma árvore é poupada por cada 50Kg de papel reciclado (e também, evita a erosão e desertificação do solo);
- Reduzir os impactes de poluição e contaminação dos recursos hídricos;
- Reduzir as emissões de gases que contribuem para o efeito de estufa (ex.: gases resultantes do processo de exploração de petróleo para a produção de plástico);
- Contribuir para a criação de postos de trabalho;
- Diminuir, de uma forma directa, os custos associados à recolha e deposição em aterro;
- Exercer o bom senso e dever cívico (co-responsabilização).

PEQUENOS GESTOS PARA UM MUNICÍPIO MAIS LIMPO!!!

- Acondicionar devidamente, em sacos plásticos, os resíduos indiferenciados (pode-se reutilizar os sacos usados nas compras do dia-a-dia);
- Evitar a colocação dos resíduos no exterior do contentor (quer se trate do contentor camarário, ou de recolha selectiva), mesmo quando estes se encontram cheios (acondicione-os em casa até ser possível a sua deposição no interior dos mesmos);
- Resíduos volumosos e de carácter especial (ex: monos, equipamento eléctrico e electrónico, etc.) não são recolhidos no âmbito da recolha normal pelos serviços da autarquia, pelo que não

devem ser colocados junto dos contentores (excepto aquando do anúncio do serviço de recolha de monos);

- Nunca depositar animais mortos no contentor camarário;
- Não verter qualquer tipo de líquido directamente no contentor;
- Ter sempre o cuidado de fechar a tampa dos contentores camarários, evitando a libertação de maus cheiros, sobretudo no Verão, e retenção de água da chuva no Inverno;
- Ter cuidado com o tipo de material depositado no contentor, fazer uso do bom senso, e nunca colocar qualquer tipo de material em ardência ou que possa ser alvo de algum tipo de risco (por exemplo cortante) para os operadores do serviço;
- Não afixar publicidade ou pintura abusiva nos equipamentos de remoção;
- Não depositar resíduos inertes de construção civil nos equipamentos de recolha normal.